



Potencial de IG para Raças Locais: Caso do Bovino Curraleiro

Profa Maria Clorinda Soares Fioravanti

Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG

Rede Centro-Oeste “Caracterização, Conservação e Uso das Raças
Bovinas Locais Brasileiras: Curraleiro e Pantaneiro”



Rede Pró-Centro Oeste Caracterização, Conservação e Uso das Raças Bovinas Locais Brasileiras: Curraleiro e Pantaneiro



■ Edital

**MCT/CNPq/FNDCT/FAPs/MEC/CAPES/PRO-
CENTRO-OESTE nº 31/2010**



Projetos Aprovados

- Nove projetos aprovados envolvendo caracterização fenotípica, genotípica, produtiva, reprodutiva, sanitária e de resistência a intoxicação por plantas.
- Estratégias para conservação e uso das raças bovinas Curraleiro e Pantaneiro: Avaliação de mercado consumidor e indicação geográfica (IG) – Pesq. Dr. André Steffens Moraes (Embrapa)





PLANO DE AÇÃO MUNDIAL PARA
OS RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS
E DECLARAÇÃO DE INTERLAKEN



COMISSÃO DE
RECURSOS GENÉTICOS
PARA AGRICULTURA
E ALIMENTAÇÃO



Embrapa

PLANO DE AÇÃO MUNDIAL PARA OS RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS E DECLARAÇÃO DE INTERLAKEN

Adotados pela Conferência Técnica Internacional sobre Recursos Genéticos Animais para a Alimentação e a Agricultura Interlaken, Suíça, 3–7 de setembro de 2007

O *Plano de Ação Mundial* refere-se à culminação de um longo processo que contou com a participação de 169 países. Foi adotado por delegações de 109 países durante a Conferência Técnica Internacional sobre Recursos Genéticos Animais, realizada em Interlaken, Suíça, no período de 3 a 7 de setembro de 2007. As delegações também adotaram a *Declaração de Interlaken sobre os recursos genéticos animais*, por meio da qual confirmaram suas responsabilidades comuns e individuais pela conservação, assim como pelo uso sustentável e desenvolvimento dos recursos genéticos animais para a alimentação e a agricultura; pela segurança alimentar mundial; pela melhora do estado nutricional da humanidade; e pelo desenvolvimento rural. Comprometeram-se a facilitar o acesso a esses recursos e a assegurar a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes de seu uso.

A *Declaração de Interlaken sobre os recursos genéticos animais* reconhece que há lacunas e deficiências significativas na capacidade nacional e internacional em termos de inventário, monitoramento, caracterização, uso sustentável, desenvolvimento e conservação dos recursos genéticos animais, e que é necessário enfrentá-las urgentemente. A Declaração também exorta à mobilização de recursos financeiros substanciais, assim como o apoio em longo prazo para programas nacionais e internacionais de recursos genéticos animais.



Bovino Curraleiro Pé-Duro

- Curraleiro (Goiás e Tocantins)
 - Pé-Duro (Piauí e Maranhão)
 - Trazidos para o Brasil na época da colonização
 - Sertão do Nordeste e Vale do São Francisco
 - Campos e Cerrados de MG e GO
-
- Descendente de raças Portuguesas e Espanholas





Bovino Curraleiro Pé-Duro

- Adaptação

 - ✓ Seca / Calor

 - ✓ Pastagens de baixa qualidade

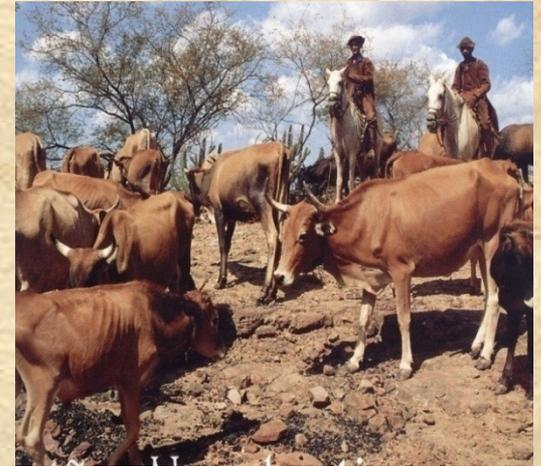
- Animais resistentes, rústicos e adaptados às condições adversas do Sertão e Cerrado

- Potencial genético → Extinção

- Substituição por outras raças

 - ✓ Mais produtivos

 - ✓ Zebuínos





Piauí



Goiás



Bahia



Tocantins

Research article

Open Access

Microsatellite based genetic diversity and relationships among ten Creole and commercial cattle breeds raised in Brazil

Andréa A Egito^{1,2}, Samuel R Paiva¹, Maria do Socorro M Albuquerque¹, Arthur S Mariante¹, Leonardo D Almeida¹, Silvia R Castro¹ and Dario Grattapaglia*^{1,2,3}

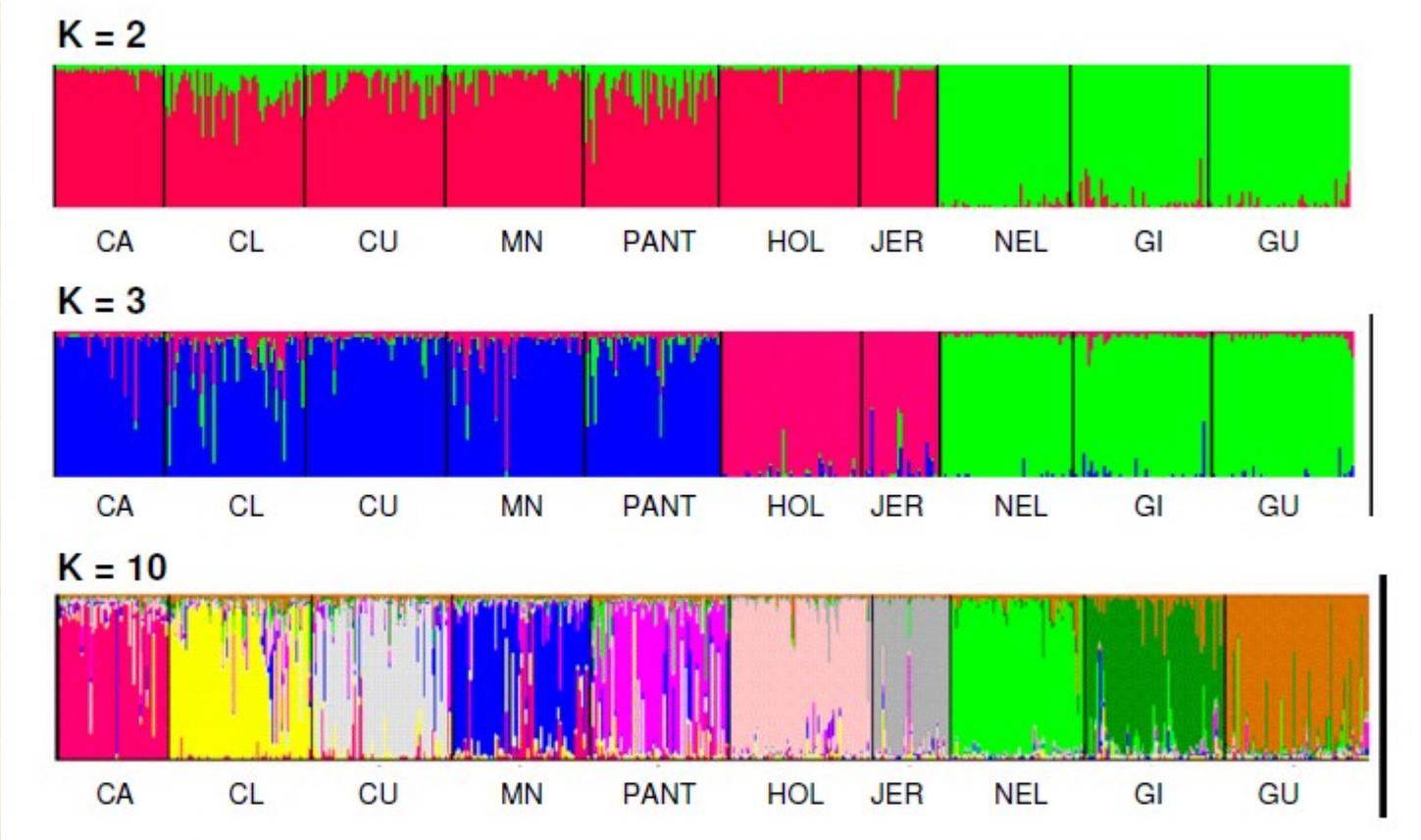


Gráfico estrutural das populações Caracu, Crioulo Lageano, Curraleiro Pé-Duro, Mocho Nacional, Pantaneiro, Holandesa, Jersey, Nelore, Gir e Guzerá (K verdadeiro = 10)



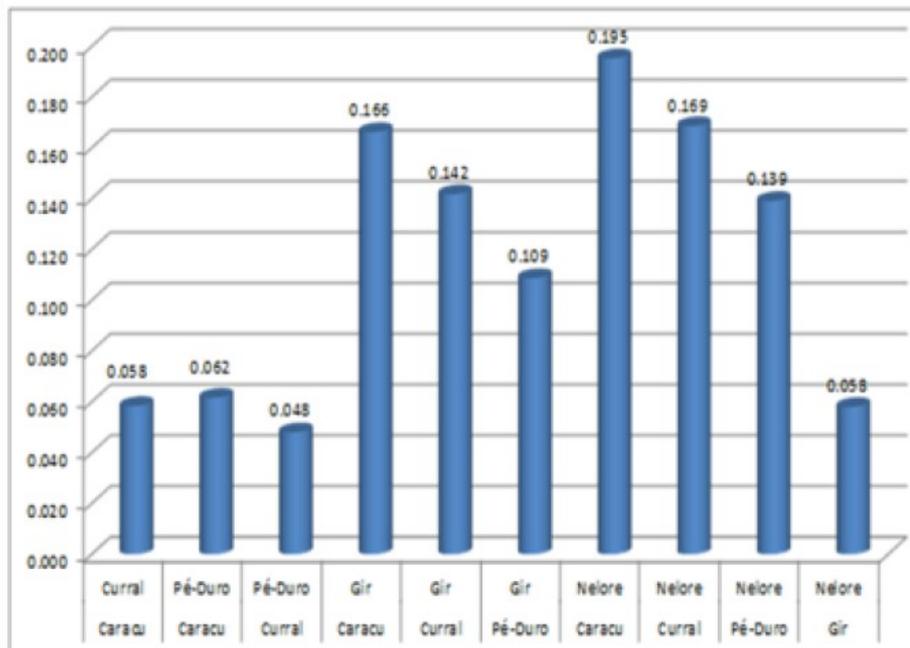
Anais da 49^a Reunião Anual da
Sociedade Brasileira de Zootecnia
A produção animal no mundo em transformação

Brasília – DF, 23 a 26 de Julho de 2012



Similaridade genética entre bovinos Curraleiro e Pé-Duro por marcadores microssatélite

Geraldo Magela Côrtes Carvalho¹, Danielle Maria Machado Ribeiro Azevedo¹, Anísio Ferreira Lima Neto¹, Hoston Tomás Santos do Nascimento¹, Samuel Resende Paiva², Arthur da Silva Mariante², Harvey D. Blackburn³



Valores de similaridade (Fst) entre populações

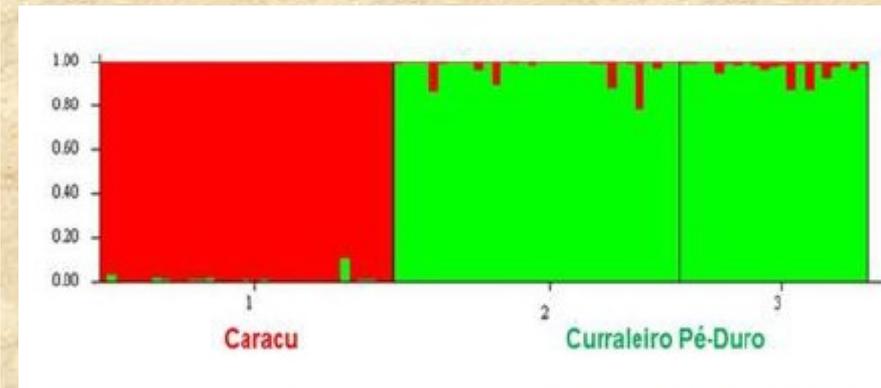


Gráfico estrutural das populações
Caracu, Curraleiro e Pé-Duro
(K verdadeiro = 2)

Conservación del bovino Curraleiro: cuantificación del censo y caracterización de los criadores

Maria Clorinda Soares Fioravanti¹, Raquel Soares Juliano², Gustavo Lage Costa¹,
Lucas Jacomini Abud¹, Valtuir Silva Cardoso¹, Mayra Gómez Carpio¹ y
Marcos Fernando Oliveira e Costa¹

¹*Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, Caixa Postal 301, CEP 74001-970, Goiânia, GO, Brasil, tel + 55(62)35211598, e-mail: clorinda@vet.ufg.br;* ²*Embrapa Pantanal, Corumbá, Brasil*

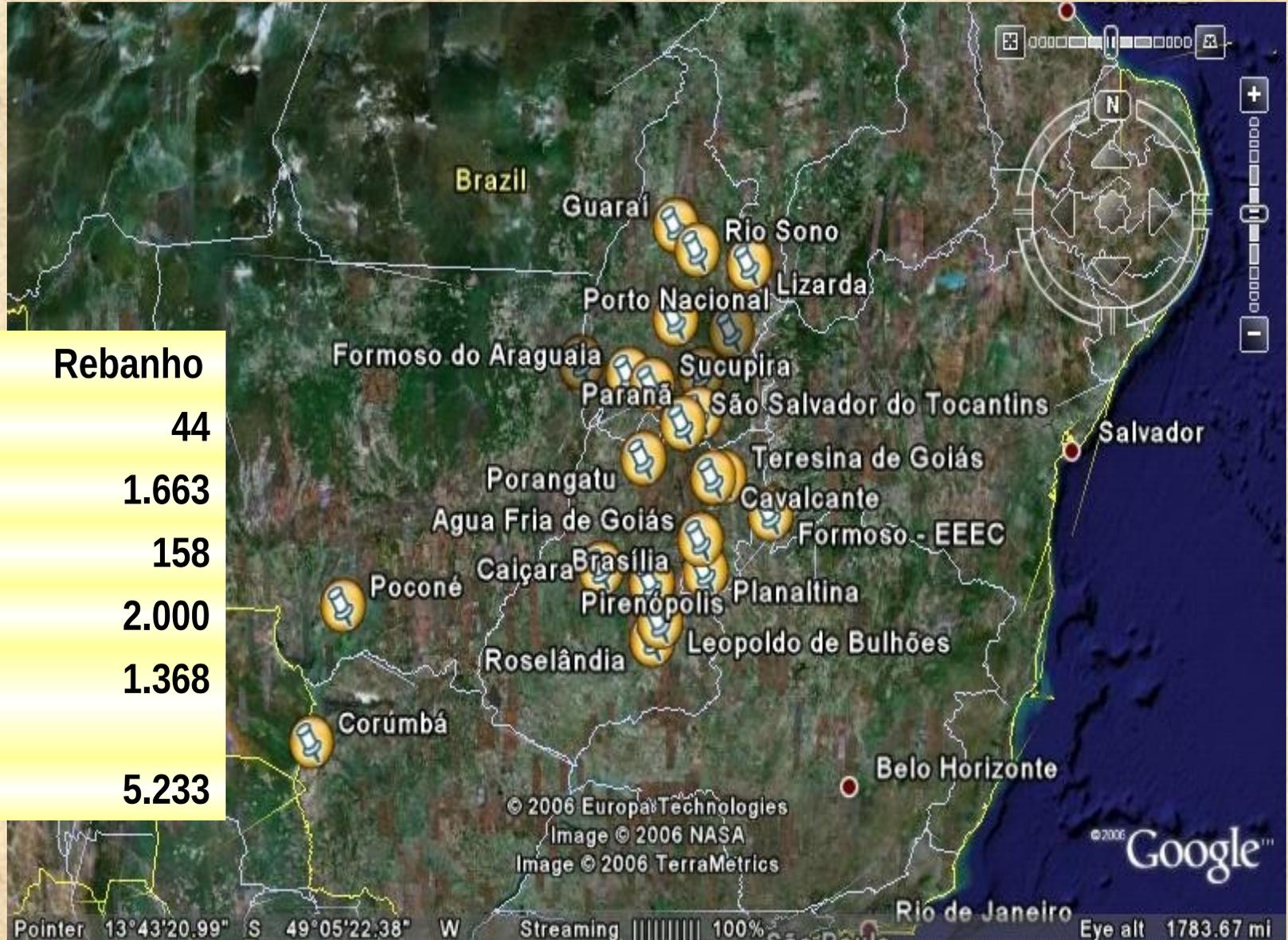
Resumen

El bovino de raza local brasileiro Curraleiro se encuentra en situación de riesgo. Esto ha motivado a un grupo de investigadores a desarrollar acciones relacionadas con la conservación y utilización de estos animales. Son descendientes de bovinos traídos por los colonos ibéricos, que se han adaptado a los pastos de baja calidad, altas temperaturas, clima seco y otros factores adversos que son característicos en el interior de Brasil. Se realizó un censo poblacional con el objetivo de identificar las características de los criadores de bovinos Curraleiro, en los estados de Goiás y Tocantins: fueron entrevistados 28 ganaderos que respondieron a un cuestionario semiestructurado, con información sobre el ganado, las propiedades y los animales. Se estableció el tipo de sistema productivo utilizado y el nivel de tecnología aplicada en las ganaderías. Fueron localizadas 49 ganaderías en los estados de Goiás, Tocantins, Bahía, Pará y Piauí con un número de 3.692 animales. El sistema de producción de las ganaderías de Curraleiro es extensivo, con un nivel medio de tecnología, bajos costos de producción y poco beneficio económico. El riesgo de la endogamia es evidente pero hay un gran interés de los ganaderos en conservar la raza. El censo nacional es bajo y la raza debe ser considerada vulnerable con riesgo de extinción.

Palabras clave: *Desarrollo sostenible, Pé-Duro, criollos, raza local, sertão brasileiro*

Bovino Curraleiro Pé-Duro – Efetivo Nacional

Estado	Rebanho
Bahia	44
Goiás	1.663
Pará	158
Piauí	2.000
Tocantins	1.368
Total	5.233





Características dos Criatórios de Curraleiro Pé-Duro em Goiás e Tocantins



- Sistema de produção = pecuária extensiva de médio nível tecnológico, baixo custo de produção, pouco retorno econômico e alto risco de endogamia.
- Mantêm os rebanhos por tradição e pelo sabor e qualidade da carne, o que determina o caráter cultural e familiar dessa atividade e a crença de continuidade da atividade por parte das gerações futuras.
- Arredios e desconfiados, o que dificulta a abordagem e aproximação para executar trabalhos em conjunto, entretanto, são orgulhosos do que possuem e entusiasmados em aderir a iniciativas que divulguem sua cultura e tradições.



Características dos Criatórios de Curraleiro Pé-Duro no Piauí

- No Estado do Piauí, em todos criatórios visitados, a raça Curraleiro Pé Duro predomina sobre as demais raças e o objetivo da criação é comercial.
- Ao longo do período obtenção das amostras, todos os proprietários apoiaram a pesquisa e se sentiram motivados a contribuir, uma vez que esperam que os resultados a serem obtidos possam auxiliar na produção em grande escala e destaque do produto oferecido no mercado, com qualidade diferenciada.





Valoração Econômica das Raças Locais

- O grande número de recursos genéticos animais em risco nos países em desenvolvimento e os limitados recursos financeiros disponíveis para a conservação e uso sustentável, sugerem que a análise econômica pode desempenhar um papel importante nos esforços para a conservação e a melhoramento genético.



Valoração Econômica das Raças Locais

- Determinar a contribuição econômica dos recursos genéticos animais para diversos setores da sociedade;
- Contribuir para a avaliação de prioridades, identificando medidas com relação custo-benefício favorável, que podem ser adotadas para preservar a diversidade agropecuária;
- Auxiliar no desenho dos incentivos econômicos e convênios institucionais que estimulem o desenvolvimento dos recursos genéticos animais por parte dos pecuaristas de forma individual ou em comunidades específicas.



Valoração Econômica das Raças Locais

- Embora exista abundante literatura sobre os benefícios econômicos das raças melhoradas na pecuária comercial, especialmente na intensiva, quase não tem sido estudada a importância das raças locais e o valor das suas características nos sistemas produção de subsistência e na agricultura familiar, típicos de países em desenvolvimento.





Valoração Econômica das Raças Locais

- Mais pesquisas são urgentemente necessárias para entender melhor as implicações quanto as preferências genotípicas em um contexto cada vez mais dinâmico, caracterizado, entre outras coisas, por:
 - globalização dos mercados,
 - mudanças climáticas e degradação ambiental,
 - incidência de novas doenças epidêmicas nos animais,
 - avanços no campo da biotecnologia,
 - novas políticas relacionadas com a Convenção sobre a Biodiversidade.





Valoração Econômica do Curraleiro Pé-Duro

- Determinação do peso e das características morfométricas (UFG e EMBRAPA);
- Caracterização da carcaça e da carne (UFG e EMBRAPA);
- Avaliação dos índices zootécnicos (desempenho do crescimento, características da carcaça e qualidade da carne) em produtos de cruzamentos Curraleiro Pé-Duro x Nelore para produção de carne em regiões tropicais, como alternativa para o agronegócio (EMBRAPA);
- Investigação da existência de diferenciais competitivos como maior resistência a enfermidades e intoxicações (UFG e EMBRAPA);
- Pesquisas para definição do mercado consumidor (UFG);
- Implementação de Indicações Geográficas (UFG, EMBRAPA, SEBRAE).



Peso e Morfometria - Curraleiro Pé-Duro do Cerrado

Tabela 1. Medidas morfométricas e pesos por faixa etária (CI) em bovinos Curraleiros

CI	Nº	Peso Vivo		Altura Anterior		Altura Posterior		Comprimento Garupa		Largura da Garupa		Perímetro Torácico		Comprimento do Corpo	
		Média (kg)	DP	Média (m)	DP	Média (m)	DP	Média (cm)	DP	Média (cm)	DP	Média (m)	DP	Média (m)	DP
Machos															
2	1	215	**	1,00	**	1,15	**	40	**	32	**	1,39	**	1,15	**
3	20	230	42	1,11	0,05	1,16	0,06	39	0,04	35	0,03	1,44	0,10	1,13	0,07
4	12	316	67	1,15	0,09	1,19	0,09	42	0,03	40	0,07	1,59	0,11	1,23	0,09
5	26	358	73	1,15	0,08	1,18	0,08	44	0,05	41	0,04	1,64	0,11	1,28	0,1
Fêmeas															
2	6	118	15,0	**	**	**	**	32	0,02	26	0,02	1,16	0,09	0,99	0,10
3	35	172	55,6	1,09	0,08	1,12	0,08	36	0,02	32	0,05	1,31	0,14	1,07	0,11
4	42	214	31,5	1,07	0,06	1,13	0,06	39	0,09	38	0,04	1,44	0,10	1,13	0,35
5	96	254	55,4	1,12	0,06	1,16	0,06	42	0,10	40	0,04	1,52	0,11	1,24	0,15

238 animais, pertencentes a seis criatórios distribuídos nos estados de Goiás e Tocantins, machos e fêmeas da com idades variando de um a 12 anos

Peso e Morfometria - Curraleiro Pé-Duro do Cerrado

TABELA 2 – Média e desvio padrão dos pesos de bovinos da raça Curraleiro, machos e fêmeas, por faixa etária

Idade	Machos (n)	Média ± DP	Fêmeas (n)	Média ± DP
0 a 6 meses	8	52,1 ± 10,4	8	52,4 ± 18,7
7 a 12 meses	7	124,9 ± 57,1	18	136,9 ± 60,0
13 a 24 meses	23	218,4 ± 60,0	35	167,2 ± 48,9
25 a 36 meses	26	288,4 ± 57,6	62	205,3 ± 38,7
> 36 meses	45	355,2 ± 50,4	167	251,5 ± 45,3

pesagem de um número maior de animais (n=399) oriundos de criatórios localizados nos estados de Goiás e Tocantins, mantidos em vegetação nativa ou em pastos formados com gramíneas exóticas (braquiária)



Morfometria - Curraleiro Pé-Duro do Piauí

- Dados colhidos de 2005 a 2011;
- Rebanhos: Embrapa Meio-Norte e dois particulares;
- Variáveis: comprimento da orelha (CO); largura da orelha (LO); largura da frente (LF); altura da cabeça (AK); largura do espelho (LE); altura do espelho (AE); comprimento do chifre (CCh); comprimento do corpo (CC) composta pelo dorso e garupa; altura na cernelha (AC); altura na garupa (AG); largura da garupa (LG); circunferência torácica (CT) e circunferência escrotal (CE).





Peso Adulto - Curraleiro Pé-Duro do Piauí



- Dados colhidos de 2008 a 2010;
- Pesagens realizadas em duas épocas distintas do ano, sendo:
 - ✓ Período 1 (PA 1) as pesagens realizadas no final da estação chuvosa (abril)
 - ✓ Período 2 (PA 2) as realizadas na estação seca (novembro)
- O rebanho foi dividido em quatro grupos de idades (GI):
 - ✓ G1 = 2, 3 e 4 anos
 - ✓ G2 = 5, 6 e 7 anos
 - ✓ G3 = 8, 9 ou 10 anos
 - ✓ G4 = acima de 11 anos de idade

Tabela IV. Medidas morfométricas de exterior (cm) e peso adulto (Kg) de CPD, por grupos de idade e gênero.

(Table IV. CPD Morphometrics measurements average (cm) and mature weight (Kg) by age groups and gender.)

Variável	N	GI 1	GI 2	GI 3	GI 4	Macho	Fêmea
CO	143	15.96 ^a	15.91 ^a	15.77 ^a	15.33 ^a	16.17 ^A	15.71 ^A
LO	120	9.57 ^a	9.32 ^a	9.53 ^a	10.01 ^a	9.56 ^A	9.55 ^A
LF	120	17.22 ^b	18.39 ^a	18.11 ^{ba}	17.93 ^{ba}	18.76 ^A	17.65 ^B
AK	120	40.35 ^b	42.29 ^a	42.11 ^{ba}	42.81 ^a	42.44 ^A	41.52 ^A
LE	119	6.35 ^a	6.53 ^a	6.47 ^a	6.37 ^a	6.54 ^A	6.41 ^A
AE	119	6.78 ^a	7.16 ^a	7.36 ^a	7.27 ^a	7.14 ^A	7.04 ^A
CCh	117	39.89 ^{ba}	42.97 ^a	35.75 ^b	38.33 ^{ba}	48.56 ^A	36.69 ^B
CC	290	108.82 ^b	117.51 ^a	118.75 ^a	120.38 ^a	115.51 ^A	114.44 ^A
AC	291	106.21 ^a	108.03 ^a	109.01 ^a	108.09 ^a	109.86 ^A	106.54 ^B
AG	220	107.65 ^b	111.36 ^a	112.92 ^a	112.14 ^a	111.49 ^A	109.95 ^B
LG	284	30.11 ^b	32.39 ^b	31.76 ^b	35.57 ^a	31.91 ^A	30.92 ^A
CT	291	135.48 ^b	144.17 ^a	145.95 ^a	146.29 ^a	144.97 ^A	139.82 ^B
CE	116	23.53 ^b	26.63 ^{ba}	28.64 ^a	30.01 ^a	27.21	-
PA 1	99	-	256.68 ^a	249.56 ^a	236.47 ^a	296.22 ^A	222.45 ^B
PA 2	99	-	236.12 ^a	224.94 ^a	204.93 ^a	273.70 ^A	197.13 ^B

^{A B C} : Médias com letras maiúsculas iguais na mesma linha são iguais (Tukey);

^{a b c} : Médias com letras minúsculas iguais na mesma linha são iguais (Tukey).



Ganho de Peso e Desenvolvimento Ponderal - Curraleiro Pé-Duro do Piauí



- Período: 2008 a 2010;
- Variáveis: PN, P210dias, P365dias, P18meses e P24meses; ganho em peso diário entre o PN e P210 (GPM210); entre P210 e P365 (GPM365); entre P365 e P18m (GPM18m); entre o P18m e P24m (GPM24m) e entre o PN e P24m o ganho diário total (GPMtotal).
- Dois períodos de nascimento: P1 os nascidos em janeiro, fevereiro ou março e P2 os nascidos em abril, maio ou junho

Ganho de Peso e Desenvolvimento Ponderal - Curraleiro Pé-Duro do Piauí

Tabela II. Desempenho ponderal de CPD, machos e fêmeas, do nascimento aos dois anos de idade e ganho de peso médio diário (GPM) entre as pesagens.

(Table II. CPD weight performance of males and females, from birth to two years of age and weight daily gain average between weights.)

Variável	PN	P210	P365	P 18m	P24m	GPM210	GPM365	GPM18m	GPM24m	GPMtotal
Machos	21.30 ^A	68.86 ^A	98.51 ^A	137.27 ^A	168.05 ^A	0.215 ^A	0.198 ^A	0.230 ^A	0.161 ^A	0.197 ^A
Fêmeas	19.06 ^B	64.16 ^B	92.53 ^B	126.62 ^B	152.89 ^B	0.212 ^A	0.191 ^A	0.196 ^A	0.133 ^A	0.182 ^B
P 1	19.74 ^b	72.34 ^a	99.95 ^a	138.15 ^a	165.98 ^a	0.227 ^a	0.186 ^a	0.214 ^a	0.144 ^a	0.194 ^a
P 2	21.58 ^a	47.54 ^b	81.17 ^b	107.53 ^b	138.81 ^b	0.170 ^b	0.220 ^b	0.210 ^a	0.160 ^a	0.174 ^b
N	100	100	100	74	74	100	100	74	74	74

^{A B C} : Médias com letras maiúsculas diferentes na mesma coluna são diferentes (Tukey);

^{a b c} : Médias com letras minúsculas diferentes na mesma coluna são diferentes (Tukey).



Avaliação de Carcaça e Qualidade de Carne - Curraleiro Pé-Duro do Piauí

- Dez tourinhos nascidos em 2008 aos 28 meses de idade, criados a pasto;
- Variáveis antes do abate: PV, CT, AG e AC;
- Os animais foram abatidos e tiveram as carcaças avaliadas em frigorífico comercial – CQ (peso da carcaça), AOL e RC (rendimento de carcaça);
- Qualidade da carne (músculo *Longissimus dorsi*, entre a 12a e 13a costelas) – força de cisalhamento (FC), capacidade de retenção de água (CRA), Cor [luminosidade da carne (Lc), intensidade de vermelho na carne (Vc), intensidade de amarelo na carne (Ac)], perda por cocção (PPC) e pH.



Tabela III. Avaliação morfométrica, de carcaça e da carne de dez tourinhos CPD aos 28 meses de idade.

(Table III. Carcass, meat and morfometric evaluation of ten young CPD bulls at 28 months of age.)

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
PV ¹	226.21	33.67	186	298
CT ²	146.6	8.41	135	159
CE ²	25	2	21	28
AG ²	112.8	3.65	107	119
AC ²	107	5.29	101	117
CQ ¹	100.87	22.01	73.8	151.4
AOL (cm ²)	46.7	6.7	37	58
RC ³	43.3	3.11	38.71	49.8
FC ¹	6.99	2.29	2.97	10.36
CRA ³	78.42	1.82	74.24	81.24
Lc	36.58	1.5	34.32	38.16
Vc	13.05	0.8	11.49	14.47
Ac	10.98	0.91	9.84	12.52
PPC ³	23.19	2.41	18.93	26.47
pH	5.86	0.24	5.6	6.32

¹ : Kg; ² : cm; ³ : %



Avaliação de Carcaça e Qualidade de Carne - Curraleiro Pé-Duro de Goiás

- Dez tourinhos nascidos em 2008 aos 28 meses de idade, criados a pasto;
- Variáveis antes do abate: PV, CT, AG e AC;
- Os animais foram abatidos e tiveram as carcaças avaliadas em frigorífico comercial – CQ (peso da carcaça), AOL e RC (rendimento de carcaça);
- Qualidade da carne (músculo *Longissimus dorsi*, entre a 12a e 13a costelas) – força de cisalhamento (FC), capacidade de retenção de água (CRA), Cor [luminosidade da carne (Lc), intensidade de vermelho na carne (Vc), intensidade de amarelo na carne (Ac)], perda por cocção (PPC) e pH.



Confinamento Experimental

Curraleiro Pé-Duro = 15

Nelore = 15



Avaliações periódicas:

- Peso
- Consumo
- Área de Olho de Lombo
- Gordura subcutânea



Avaliação da Carcaça



TABELA 1. Médias e desvios padrão das características quantitativas da carcaça de bovinos de diferentes grupos genéticos terminados em confinamento[¶]

	Curraleiro		Nelore		CV	p-valor
	Média	DP	Média	DP		
PI, kg	255,78 ^B	±38,04	346,80 ^A	±37,18	12,04	<0,0001
PA, kg	392,07 ^B	±74,60	516,33 ^A	±43,60	12,07	<0,0001
PCQ, kg	192,64 ^B	±42,00	264,23 ^A	±21,14	13,32	<0,0001
RCQ, %	48,89 ^B	±2,83	51,22 ^A	±1,86	4,58	0,0041
GMD, kg	1,23 ^B	±0,40	1,54 ^A	±0,34	24,26	0,024
PCF, kg	189,78 ^B	±41,16	261,06 ^A	±21,15	13,36	<0,0001
RCF, %	48,19 ^B	±2,87	50,61 ^A	±1,93	4,80	0,0032
Conf, pontos	9,86	±1,10	10,27	±0,88	10,06	0,1006
MF, pontos	12,14	±0,95	13,20	±1,08	9,87	0,0801
GAOL, cm	0,51	±0,08	0,57	±0,18	24,24	0,3977
GG, cm	0,54	±0,10	0,54	±0,13	23,28	0,8030
AOL, cm ²	64,64 ^B	±8,22	74,17 ^A	±10,53	12,41	0,0103
CC, cm	127,03 ^B	±7,16	136,13 ^A	±3,84	3,99	0,0002
CP, cm	62,07 ^C	±6,83	75,93 ^A	±2,26	6,25	<0,0001
EC, cm	21,76 ^B	±1,70	25,23 ^A	±2,08	8,16	<0,0001
PB, cm	32,71 ^B	±2,83	35,53 ^A	±1,65	6,42	0,0013
CB, cm	44,32	±12,74	54,63	±15,92	29,09	0,1724

PI - peso inicial; PA - peso de abate; PCQ - peso da carcaça quente; RCQ - rendimento da carcaça quente; GMD - ganho em peso médio diário; PCF - peso da carcaça fria; RCF - rendimento da carcaça fria; Conf - conformação da carcaça; MF - maturidade fisiológica; GAOL - gordura sobre a área de olho de lombo; GG - gordura sobre a garupa; AOL - área de olho de lombo; CC - comprimento da carcaça; CP - comprimento de perna; EC - Espessura de coxão; PB - perímetro de braço; CB - comprimento de braço; DP - desvio padrão; CV - coeficiente de variação (%). Médias seguidas por letras diferentes indicam diferença significativa detectada pelo teste Tukey (p<0,05).[¶]

TABELA 2. Médias e desvios padrão das características qualitativas da carne de bovinos de diferentes grupos genéticos terminados em confinamento†

	Curraleiro		Nelore		CV	p-valor
	Média	DP	Média	DP		
pH	5,84	±0,11	5,74	±0,19	3,03	0,2496
pH-24h	5,53 ^B	±0,21	5,46 ^B	±0,16	4,71	0,0011
PD, %	6,40 ^{BA}	±2,81	7,52 ^A	±1,22	32,81	0,0255
PC, %	31,07 ^A	±2,70	29,82 ^A	±4,34	15,59	0,0042
PT, %	35,52 ^A	±2,34	35,08 ^A	±4,39	13,35	0,0008
Comp, mm	131,95	±12,57	141,06	±13,56	8,79	0,1381
Larg, mm	62,89	±5,87	63,15	±5,80	9,11	0,9923
Tex	2,94	±0,88	2,41	±0,93	31,96	0,2276
Marm	3,57	±1,45	3,13	±1,36	41,2	0,6676
Marm. pontos	2,29	±0,47	2,20	±0,41	19,8	0,8731
L	38,92 ^B	±2,20	43,50 ^A	±3,14	7,84	<,0001
A	23,41	±1,19	23,01	±2,56	9,58	0,0651
B	15,86 ^{BA}	±1,12	17,11 ^A	±1,25	12,42	0,0133
shear, kg/cm ²	8,96	±2,33	9,25	±1,67	30,13	0,0828
maciez*	5,95	±1,31	5,28	±0,78	19,68	0,0842
sucul.*	6,01 ^{BA}	±0,47	5,57 ^B	±0,71	10,54	0,0015
palatab.*	6,03	±0,80	5,87	±0,50	10,57	0,0858

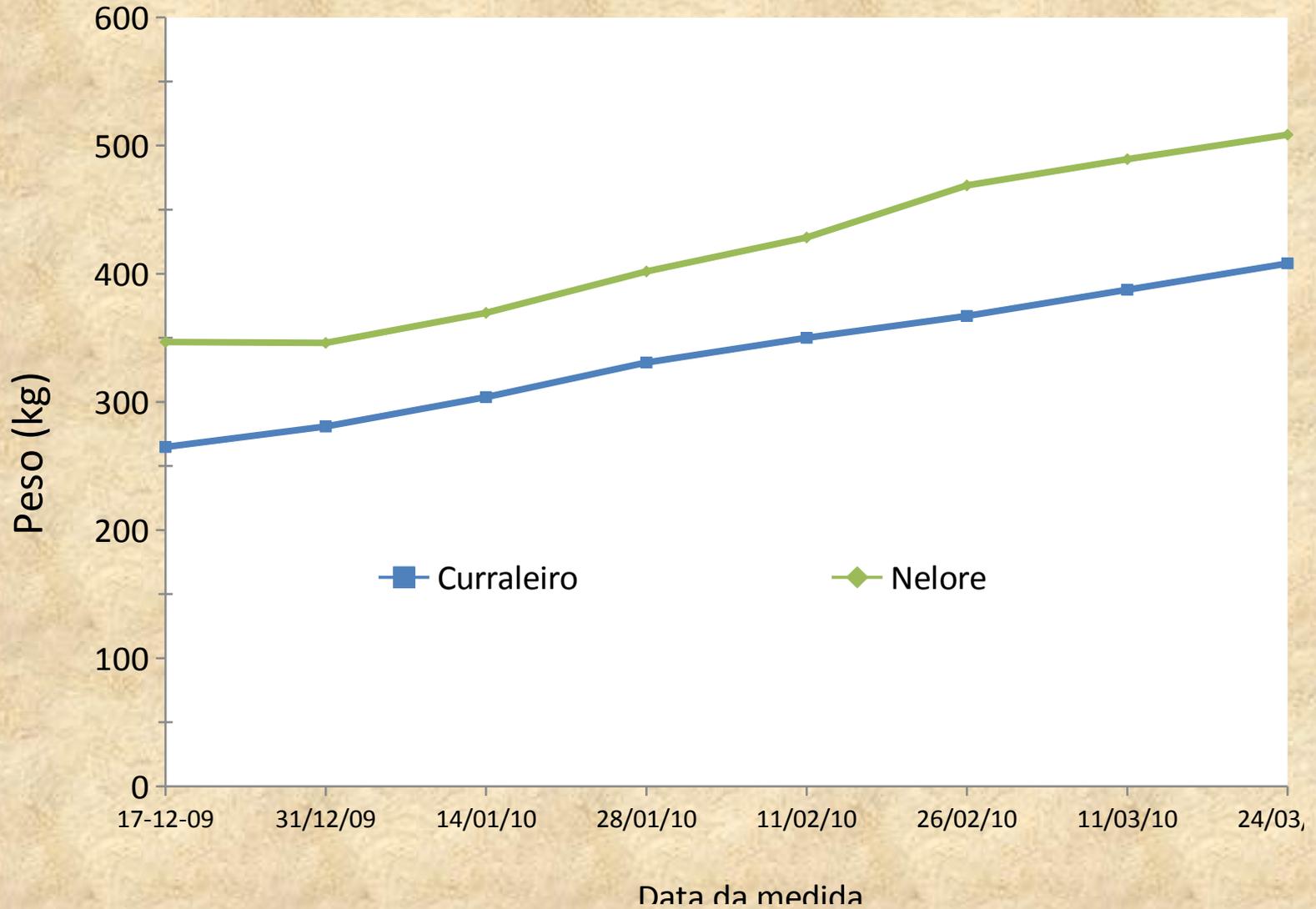
PD - - perdas no processo de descongelamento; PC - - perdas no processo de cozimento; PT - - perdas totais; Comp - - Comprimento do bife; Larg - - largura do bife; Tex - - textura; Marm - - marmoreio * - - 01 carne extremamente dura, sabor extremamente desagradável e sem suculência; a - - 09 carne extremamente macia, saborosa e suculenta; L - - luminosidade; a - - intensidade da cor vermelha; b - - intensidade da cor amarela; DP - - desvio padrão; CV - - coeficiente de variação (%). Médias seguidas por letras diferentes indicam diferença significativa pelo teste Tukey (p<0,05).†

TABELA 3. Médias e desvios padrão dos cortes comerciais, em percentual do peso do traseiro de bovinos de diferentes grupos genéticos terminados em confinamento†

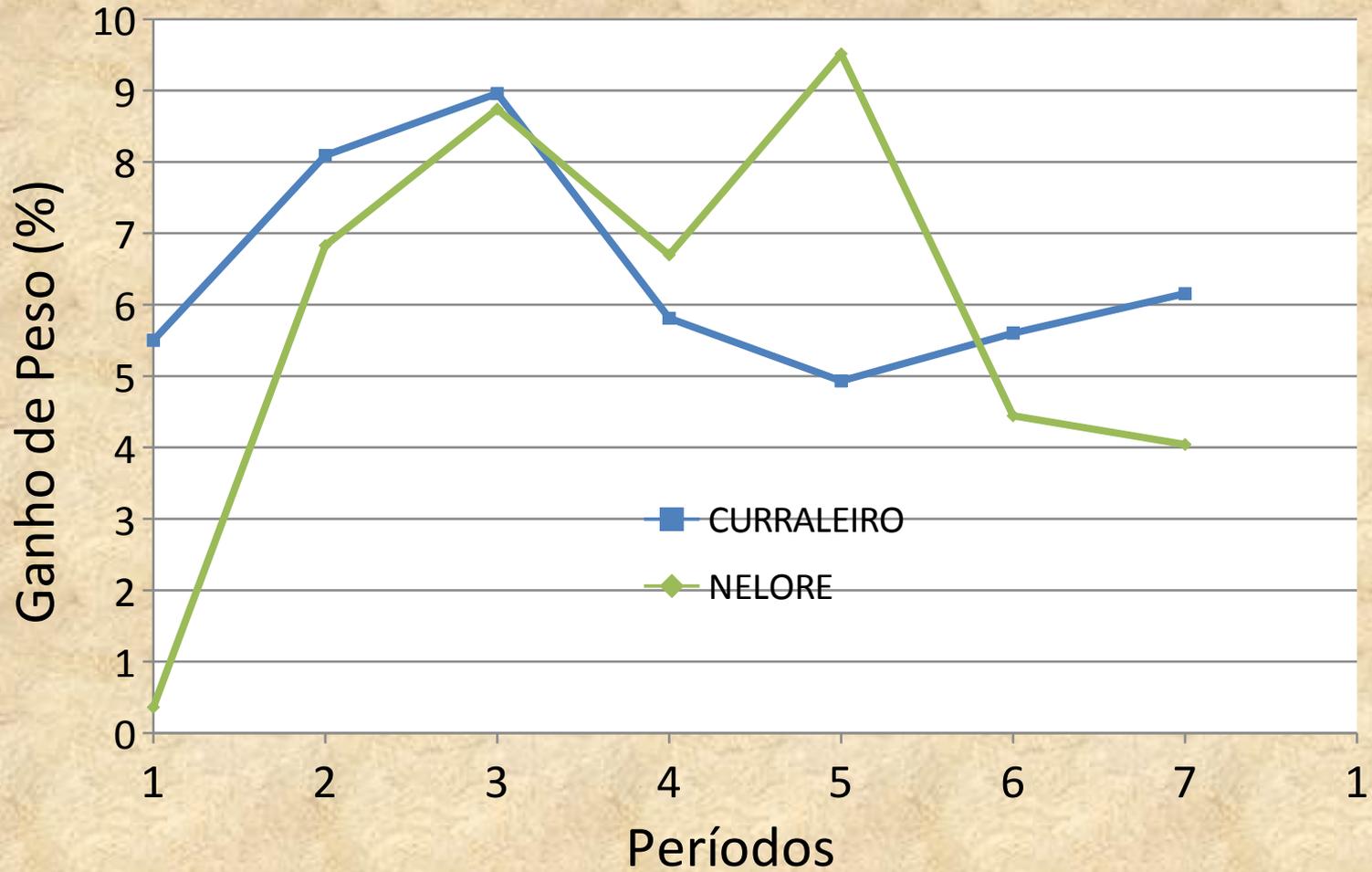
	Curraleiro		Nelore		CV	p-valor
	Média	DP	Média	DP		
Bola, %	55,33 ^B	±1,42	58,18 ^A	±2,23	3,24	<,0001
Filé Mig, %	2,55	±0,23	2,42	±0,20	8,41	0,2471
Picanha, %	2,50	±0,34	2,34	±0,33	13,52	0,4292
M. Alcatra, %	4,57 ^B	±0,24	4,82 ^A	±0,34	5,57	0,0001
Maminha, %	1,76	±0,20	1,72	±0,22	15,71	0,5738
Lagarto, %	3,09 ^B	±0,21	3,64 ^A	±0,20	6,4	<,0001
Patinho, %	6,59 ^B	±0,40	7,01 ^A	±0,44	6,47	0,0078
Cx-Mole, %	11,04 ^{BA}	±0,40	11,63 ^A	±0,58	9,14	0,0070
Cx-Duro, %	6,13 ^B	±0,54	6,73 ^A	±0,44	8,78	0,0004

Filé Mig - filé mignon; M. alcatra - miolo da alcatra; Cx - coxão; DP - desvio padrão; CV - coeficiente de variação (%). Médias seguidas por letras diferentes indicam diferença significativa pelo teste Tukey ($p < 0,05$). †

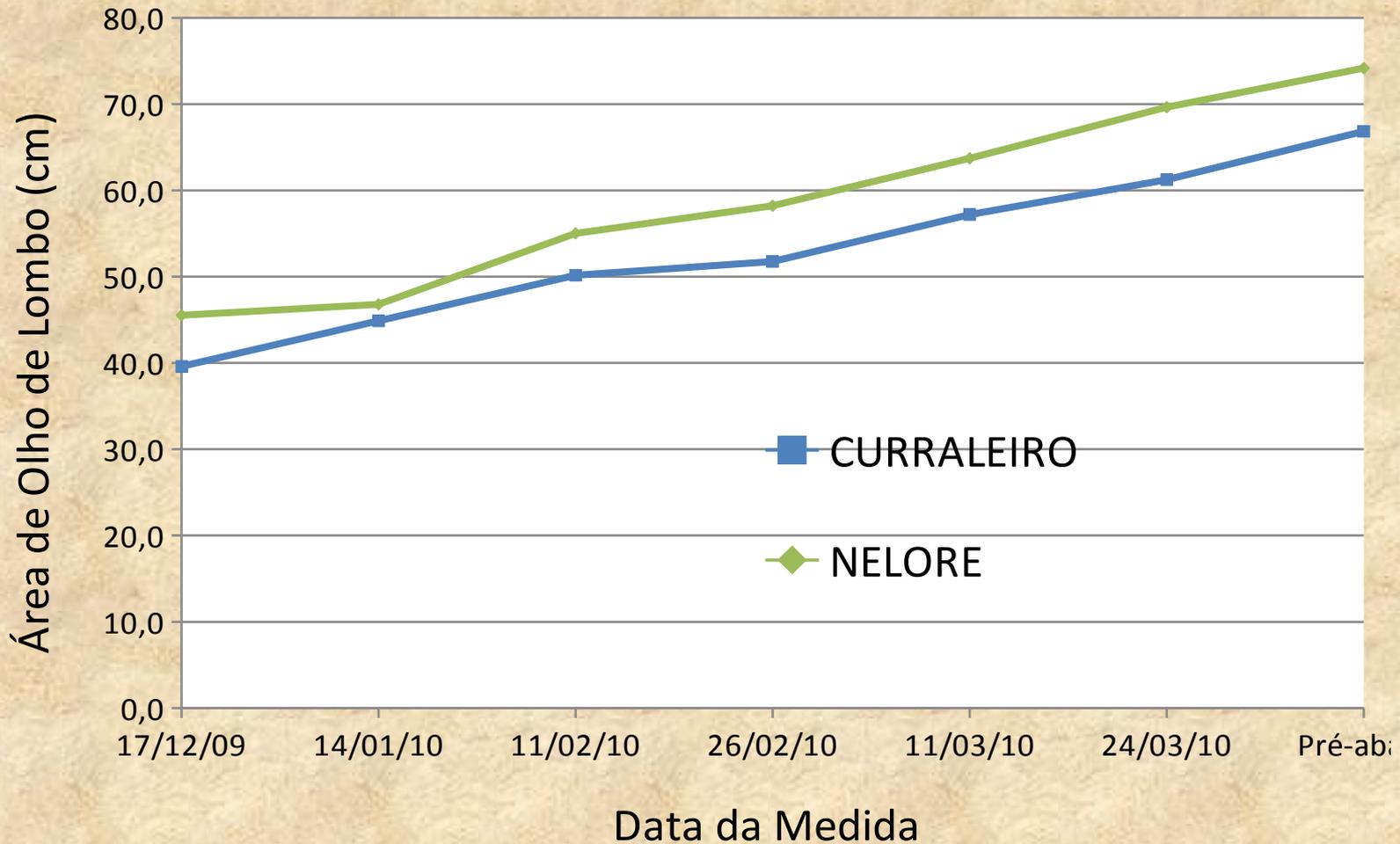
Peso



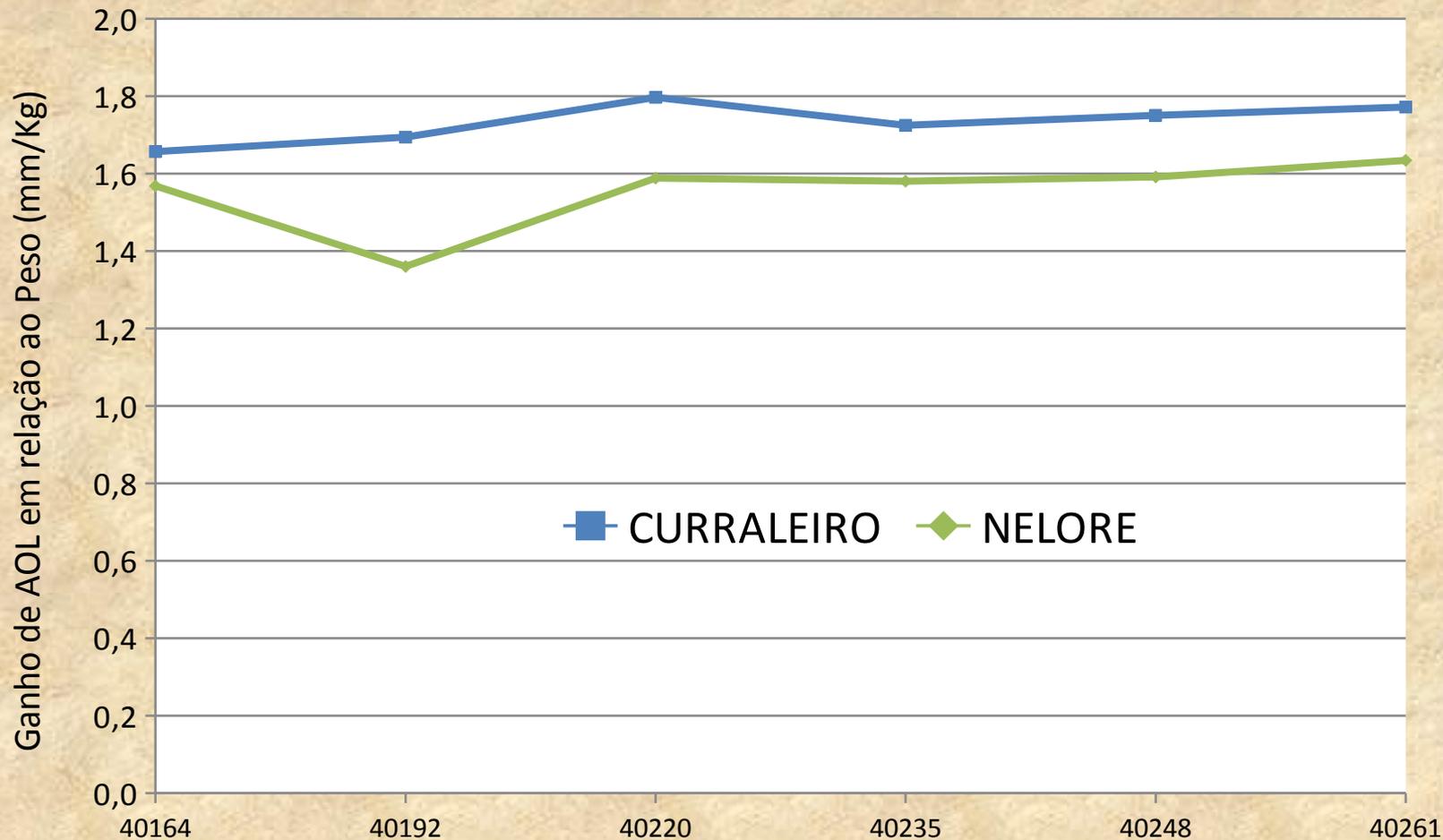
Ganho de Peso Proporcional



Desenvolvimento Muscular



Desenvolvimento Muscular Proporcional





Funcionalidade dos bovinos Curraleiro Pé-Duro quando usados como touro na produção de bezerros F1 em cruzamentos para produção de carne de qualidade nos trópicos (Bifequali)





Cruzamento Curraleiro Pé-Duro X Nelore

- Os dados foram obtidos dos rebanhos Curraleiro Pé-Duro, Nelore e de mestiços F1 (Nel x CPD) pertencentes à Embrapa Meio-Norte;
 - ✓ 45 vacas Nelore x Nelore;
 - ✓ 45 vacas Nelore x CPD;
 - ✓ 45 vacas CPD x CPD.
- 2007 a 2011 para gerar prole de 2008 a 2011.



Cruzamento Curraleiro Pé-Duro X Nelore

- Os dados foram obtidos dos rebanhos Curraleiro Pé-Duro, Nelore e de mestiços F1 (Nel x CPD) pertencentes à Embrapa Meio-Norte;
 - ✓ 45 vacas Nelore x Nelore;
 - ✓ 45 vacas Nelore x CPD;
 - ✓ 45 vacas CPD x CPD.
- 2007 a 2011 para gerar prole de 2008 a 2011.



Cruzamento Curraleiro Pé-Duro X Nelore

- Desempenho ponderal (PN, P265dias, P18Meses, P24Meses, Peso ao abate);
- Ganho de peso diário;
- Avaliação de carcaça - (CQ, CF, AOL, RC, ÍNDICE = $AOL/RC * 100$ kg de carcaça);
- Qualidade da carne (Embrapa Pecuária Sudeste) – (PC, CRA, pH, côr e FC).



Curraleiro Pé-Duro



B – Bezerros mestiços F₁



C - Bezerro



ros mestiços F₁



B – Bezerros Nelore



C - Bezerros Curral

Tabela 4. Desempenho ponderal por período de nascimento.

Grupamento	Período de Nascimento	PN	P210	P365	P18	P24
Curraleiro Pé-Duro	P1	21,73 ^a	72,22 ^a	96,63 ^a	138,15 ^a	165,98 ^a
	P2	20,05 ^b	42,33 ^b	67,27 ^b	107,53 ^b	138,80 ^b
Nelore	P1	29,71 ^a	166,41 ^a	180,89 ^a	216,76 ^{a*}	272,33 ^{a*}
	P2	31,33 ^a	135,83 ^b	183,00 ^a	191,17 ^{b*}	264,18 ^{a*}
Cruzado F ₁	P1	27,58 ^a	135,04 ^a	153,08 ^a	210,46 ^{a*}	239,04 ^{a*}
	P2	30,00 ^a	90,69 ^b	140,15 ^b	184,46 ^{b*}	223,46 ^{a*}

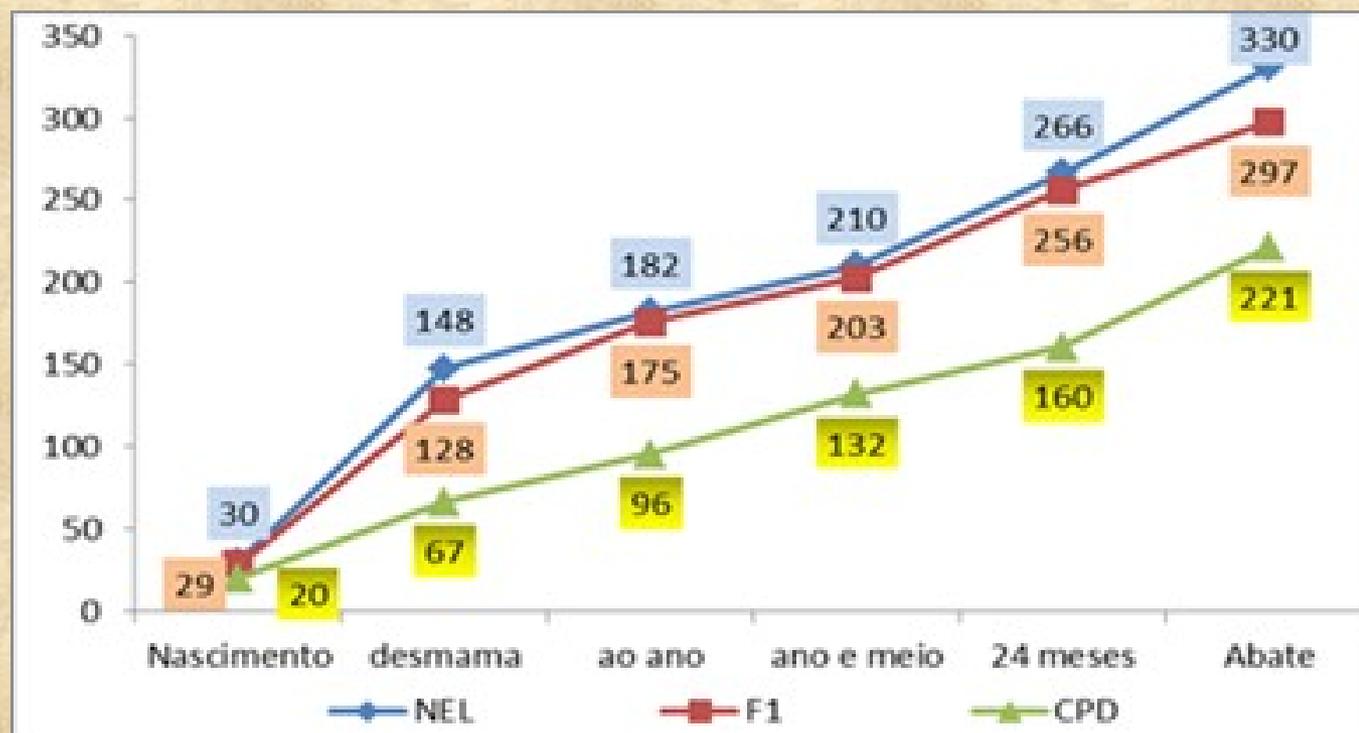


Figura 6. Desenvolvimento ponderal de bovinos Nelore, CPD e F₁, do nascimento ao abate.

Tabela 5. Média dos quadrados mínimos para crescimento, carcaça, carne e heterose no F₁.

Característica	Nelore	Mestiço (F ₁)	Curraleiro Pé-Duro	Heterose (%)
Peso ao nascimento	30,43 ^a	28,81 ^b	20,16 ^c	12,20
Peso ao desmame	147,57 ^a	128,46 ^b	66,53 ^c	16,67
Peso ao ano	182,20 ^a	175,48 ^b	95,54 ^c	20,86
Peso ao sobreano	210,09 ^a	202,62 ^b	131,95 ^c	15,60
Peso aos 24 meses	266,30 ^a	255,62 ^b	160,47 ^c	16,52
Peso ao abate	330,42 ^a	297,21 ^b	220,60 ^c	7,92
Ganho de peso diário	0,323 ^a	0,318 ^b	0,234 ^c	12,42
Carcaça quente	155,92 ^a	141,42 ^b	93,20 ^c	12,02
Comprimento do corpo	152,83 ^a	138,33 ^b	91,08 ^c	11,94
Rendimento de carcaça (%)	48,94 ^a	49,33 ^a	44,26 ^c	5,53
Área de-olho-de-lombo (cm ²)	52,50 ^b	57,76 ^a	42,64 ^c	17,69
INDEX carcaça	33,75 ^c	41,03 ^b	46,32 ^a	8,36
INDEX peso vivo	16,08 ^b	19,48 ^a	19,32 ^a	-
Força de cisalhamento	6,99 ^a	8,78 ^a	6,87 ^a	21,07
Capacidade de retenção de água	76,10 ^a	77,60 ^a	78,40 ^a	0,45
Luminosidade da carne (LC)	38,60 ^a	36,50 ^a	36,60 ^a	- 3,01
Intensidade de vermelho na carne (aC)	11,70 ^a	12,90 ^b	13,10 ^b	3,88
Intensidade de amarelo na carne (bC)	11,20 ^a	11,10 ^a	11,00 ^a	0,00
pH	6,03 ^a	5,77 ^a	5,86 ^a	- 3,03
Perda por cocção	25,00 ^a	27,00 ^a	23,00 ^a	12,68

¹ : Kg; ² : cm; INDEX car : AOL / 100 kg de carcaça;

INDEX pv : AOL / 100 de peso vivo;

a b c : médias com mesma letra na mesma linha não são diferentes.

Heterose

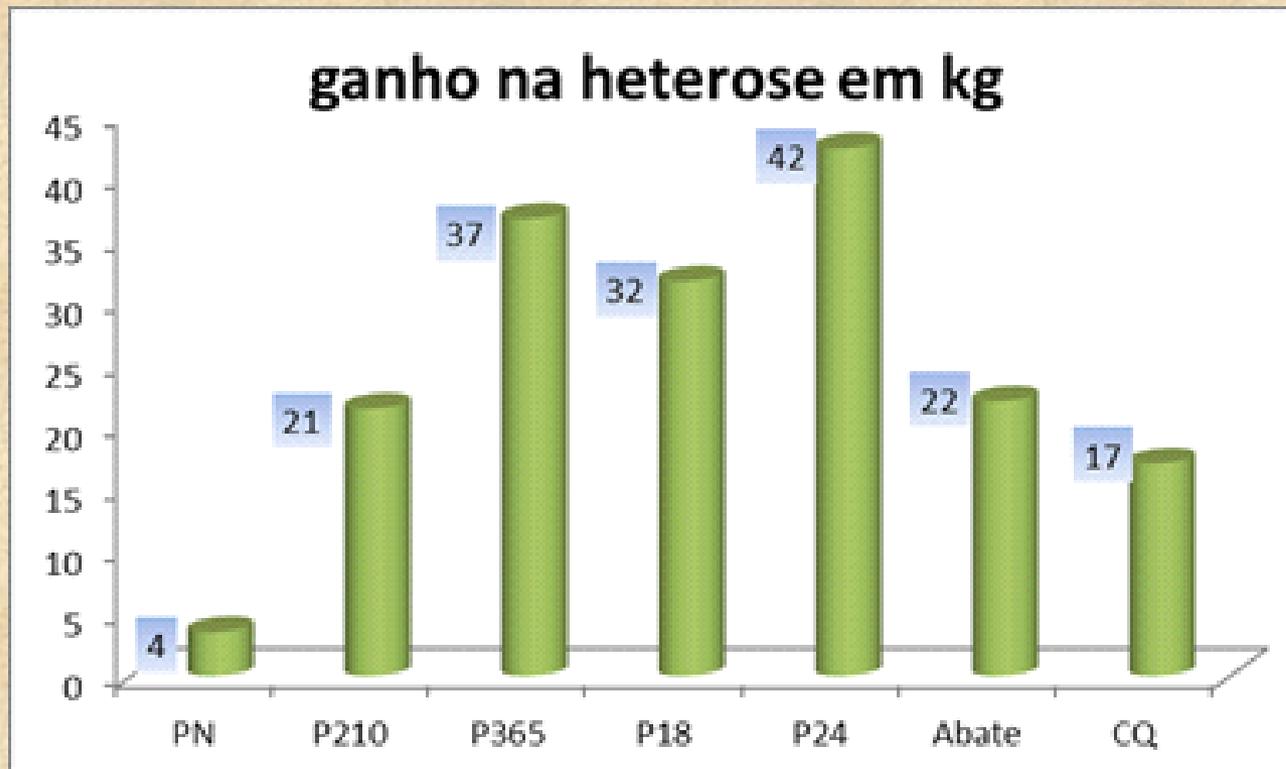


Figura 4.5. Ganho de peso devido à heterose no produto F_1 .



Cruzamento Curraleiro Pé-Duro X Nelore



- O Curraleiro Pé-Duro apresentou maior relação AOL por 100 kg de carcaça produzida (Index) em relação ao Nelore e F1.
- Os F1 apresentaram elevados índices de heterose em características quantitativas.
- A grande amplitude entre os resultados, mínimos e máximos, em desempenho de crescimento, características de carcaça e qualidade da carne são um indicativo da possibilidade de utilização de ferramentas de melhoramento genético para melhorar esses índices bioeconômicos.



Resistência a Doenças

- Resposta imune inespecífica e específica humoral de bezerros Curraleiro e Nelore vacinados com *Mycobacterium bovis* – BCGOs;
- Hemograma, eletroforese das proteínas séricas e quantificação de IgM e IgG específicas por ELISA indireto;
- Curraleiros apresentaram resposta imune inespecífica e específica humoral para *M. bovis* maior, caracterizada por maior número de leucócitos e superiores concentrações de imunoglobulinas inespecíficas e específicas.







Resistência a Doenças

- Comparação da resposta imune celular induzida pela vacinação de bezerros das raças Curraleiro e Nelore com *Mycobacterium bovis-BCG*;
- Teste de fagocitose, quantificação por citometria de fluxo das populações celulares NK, $T\gamma\delta$, CD4 e CD8 e de suas produções de IFN- γ ;
- Quanto à fagocitose de leveduras, comprovou-se a maior habilidade de bezerros Curraleiro na fagocitose de leveduras não sensibilizadas, e similaridade na função fagocítica quanto a fagocitose de leveduras sensibilizadas;





Resistência a Doenças

- A produção de óxido nítrico por macrófagos derivados de PBMC demonstrou que Curraleiros responderam à vacina com produção contínua e sustentada desta substância microbicida em comparação a bezerros Nelores.
- A análise de linfócitos por citometria demonstrou que animais Curraleiros apresentam maior número de células $T\gamma\delta$, TCD4 e TCD8 e que a produção de IFN- γ por células TCD4 e TCD8 é mais eficiente em animais Curraleiros, específica e inespecificamente.
- Bovinos Curraleiros possuem maior capacidade responsiva ao *M.bovis*-BCG, demonstrando perfil de resistência no combate a agentes infecciosos intracelulares.





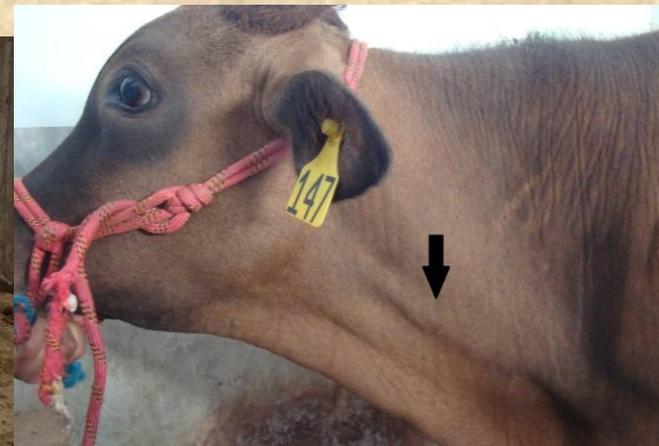
Resistência a Intoxicações

- Resistência raças bovinas brasileiras localmente adaptadas a intoxicação experimental pela “erva-de-rato” (*Palicourea marcgravii* st. hil.). Coordenador: Prof. Dr. Paulo Henrique Jorge da Cunha (UFG)
- Intoxicação de 12 bovinos das raças Curraleiro (n=6) e Nelore (n=6), com morte de 100% dos Nelore e 50% dos Curraleiro, evidenciam a maior resistência dos Curraleiros, quando comparados aos Nelore, frente a intoxicação por *Palicourea marcgravii*





Sinais Clínicos da Intoxicação



Percepção dos consumidores sobre a carne de Curraleiro Pé-Duro e carne orgânica em Goiânia, Pirenópolis e Região da Chapada dos Veadeiros - Goiás





Percepção dos Consumidores sobre a Carne de Curraleiro Pé-Duro



- Os consumidores entrevistados (87%) acreditam que é importante o consumo da carne orgânica e da carne de Curraleiro Pé-Duro produzida em sistema orgânico, em função dos benefícios para a saúde das pessoas, o meio ambiente e o bem estar animal e 94,4% comprariam esta carne.
- A maioria (84%) está disposta a pagar preços mais elevados pela carne de Curraleiro Pé-Duro orgânica, especialmente em função de seus atributos de qualidade como aroma, sabor e maciez.



Indicação Geográfica e Sustentabilidade

- Viabilização de alternativas sustentáveis para o biomas brasileiros → ocupação e renda para as famílias.
- Conservação do Cerrado e da Caatinga → fortalecimento das comunidades locais e de seus modos de vida.
- Conservação de Raças Brasileiras → criadores e agentes da cadeia alimentar produzindo alimentos saudáveis, seguros em sistemas de explorações que respeitam o meio ambiente e o bem estar dos animais.





Indicação Geográfica

INPI INSTITUTO
NACIONAL
DA PROPRIEDADE
INDUSTRIAL

Lei da Propriedade Intelectual

9.279 de 14/05/96 - artigos 177 e 178:

-IG (gênero)

-Indicação de procedência e denominação de origem (espécies)

*Art. 177. Considera-se **indicação de procedência** o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que se tenha tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou prestação de determinado serviço.*

*Art. 178. Considera-se **denominação de origem** o nome geográfico de país, cidade, região ou localidade de seu território, que designe produto ou serviço cujas qualidades ou características se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.*





Registro da Indicação Geográfica

Resolução do INPI nº 075 de 28/11/2000



1. Organização dos produtores → entidade que irá requerer o registro da IG;
2. Levantamento histórico-cultural da região → comprovar que a região tem notoriedade para se tornar uma IG;
3. Regulamento técnico de produção → garantir a qualidade do produto e servir como ferramenta de autocontrole;
4. Criação do conselho regulador → orientar e controlar a produção, elaborar e atestar a qualidade dos produtos → membros da cadeia produtiva do produto;
5. Desenvolvimento da estratégia de marketing do produto;
6. Encaminhamento do pedido de reconhecimento ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual.





Cerrado



IP Curraleiro do Cerrado



Sertão



IP Pé-Duro do Piauí



Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga



DO Curraleiro Kalunga

[English](#)**AZ**[Portada](#)**AZ**[Vol. 60 Año: 2011](#)[230 \(Jun\) pp 161-318](#)[229 \(Mar\)](#)[En prensa 231](#)[En prensa E2](#)[En prensa E1](#)[En prensa 230](#)[Revisiones-Reviews](#)**AZ**[Vol. 59 Año: 2010](#)[228 \(Dic\) pp 477-636](#)[227 \(Sep\) pp 319-476](#)[226 \(Jun\) pp 159-318](#)[225 \(Mar\) pp 1-158](#)[Revisiones \(Mar\)](#)**AZ**[Vol. 58 Año: 2009](#)[224 \(Dic\) pp 635-792](#)[223 \(Sep\) pp 321-478](#)[Suplemento 1 \(Dic\) pp 479-632](#)[222 \(Jun\) pp 161-320](#)[221 \(Mar\) pp 1-160](#)[Revisiones-Reviews](#)**AZ**[Vol. 57 Año: 2008](#)[220 \(Dic\) pp 389-578](#)[Volver](#)[Arch. Zootec. 60: . 2011.](#)[Leer Artículo](#)[Descargas 47](#)

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA NA CONSERVAÇÃO E AGREGAÇÃO DE VALOR AO GADO CURRALEIRO DA COMUNIDADE KALUNGA

GEOGRAPHICAL INDICATION IN CONSERVATION AND VALUE AGGREGATION TO CURRALEIRO CATTLE OF THE KALUNGA COMMUNITY

Neiva, A.C.G.R.¹, Sereno, J.R.B.² e Fioravanti, M.C.S.³

¹Universidade Federal do Tocantins. Araguaína. Tocantins. Brasil. aclaudianeiva@gmail.com

²Embrapa Cerrados. Planaltina Distrito Federal. Brasil. sereno@cpac.embrapa.br

³Universidade Federal de Goiás. Escola de Veterinária. Goiânia. Goiás. Brasil. clorinda@vet.ufg.br

Palavras chave adicionais

Denominação de origem. Desenvolvimento local. Pé-Duro. Propriedade intelectual. Quilombolas.

Additional keywords

Denomination of origin. Local development. Pé-Duro. Intellectual property. Quilombolas

Resumo

Este trabalho objetivou mostrar a importância das indicações geográficas, como estratégia de conservação e agregação de valor ao gado Curraleiro e, propor estratégias para o futuro registro da denominação de origem Carne de Curraleiro Kalunga, pela comunidade remanescente de quilombo Kalunga do município de Cavalcante, Goiás, Brasil. O reconhecimento da denominação de origem Carne de Curraleiro Kalunga, viabilizará o estabelecimento de uma modalidade de exploração sustentável para o Cerrado, com a preservação de uma raça bovina adaptada as condições adversas deste bioma e proporcionará às famílias quilombolas, melhoria na disponibilidade de alimento e aumento da renda familiar.





IG de Bovinos na Europa

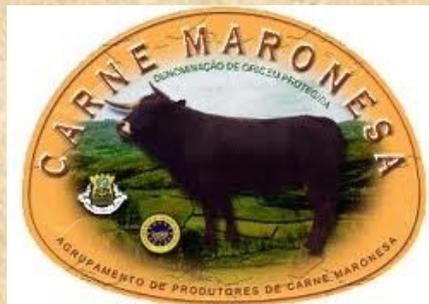
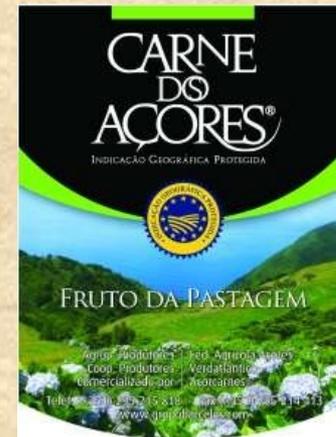
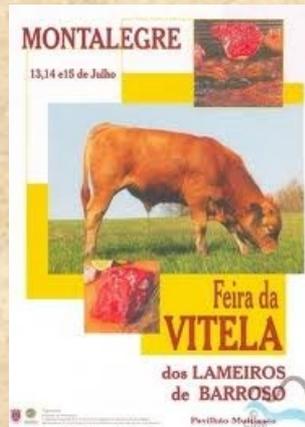


- Os produtos estão sob controle de qualidade avaliada pelos Conselhos Reguladores das Indicações Geográficas Protegidas (CR IGP) e Marcas de Garantia (MG).
- Existência de políticas públicas e recursos financeiros para a implementação das IGs.

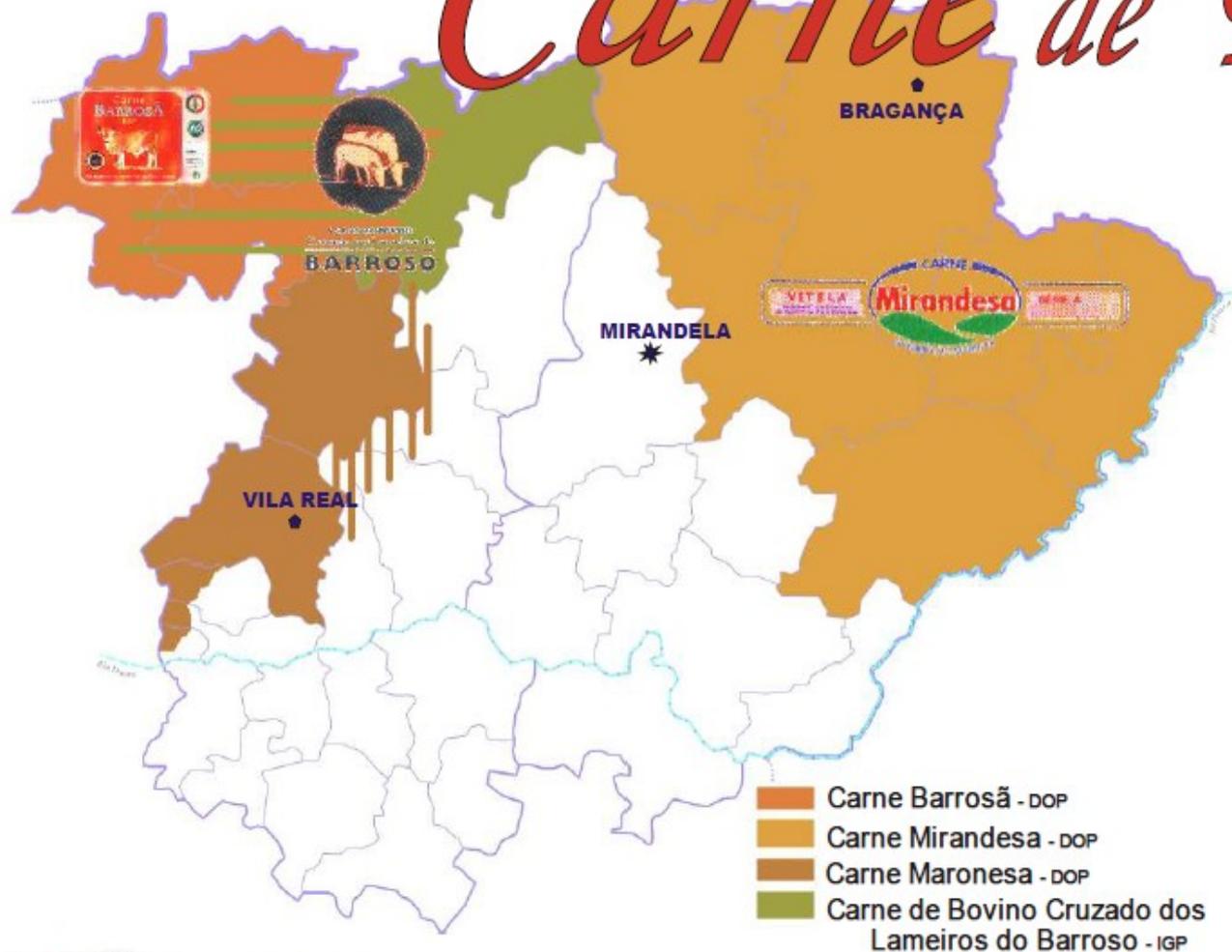
Portugal

- Carnalentejana
- Carne Arouquesa
- Carne Barrosã
- Carne Cachena da Peneda
- Carne da Charneca
- Carne de Bovino Cruzado dos Lameiros do Barroso
- Carne dos Açores
- Carne Marinhola
- Carne Maronesa
- Carne Mertolenga
- Carne Mirandesa





Carne de Bovino



Carne Barrosã - Carne particularmente succulenta, tenre e fina que a torna apta para ser cozinhada com poucos condimentios. A carne barrosã tem uma cor rosada a avermelhada escura, com gordura branca a branca suja, conforme se trate de vitela ou animal adulto, é succulenta e saborosa ou muito saborosa dependendo da idade do animal.

Carne Mirandesa - Tem uma cor que vai de rosa claro a vermelha clara, com gordura branca homogeneamente distribuída. O músculo é de grão fino, com consistência firme e ligeiramente húmida. Carne muito saborosa e succulenta.

Carne Maronesa - Tem uma cor rosa escura (vitela) a avermelhada escura (vaca), com gordura, uniformemente distribuída, de cor branca nos animais jovens e cor de marfim nos adultos. O aroma oscila de simples e delicado no animal jovem, a adocicado e indutor de grande secreção salivar no animal adulto. Tem succulência extraordinária.

Carne de Bovino Cruzado dos Lameiros do Barroso - Proveniente da desmancha de carcaças de animais da espécie bovina criados num sistema de exploração extensivo tradicional, à base de pastagens naturais, com composição florística característica - os lameiros do barroso.



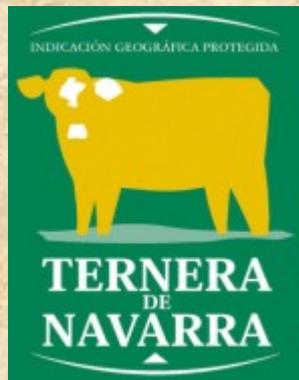
DRAP-N

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

- Ternera Gallega
- Ternera de Navarra
- Ternera de los Pirineos Catalanes
- Ternera de Extremadura
- Carne de Avila
- Carne de Cantabria
- Carne de la Sierra de Guadarrama
- Carne de Morucha de Salamanca
- Ternera Asturiana
- Carne de Retinto (Marca)

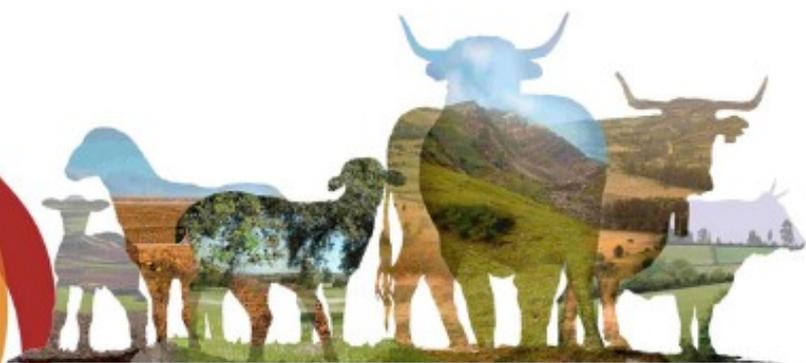
Espanha





DOSSIER DE PRENSA

Campaña de Información y Promoción de la Carne de Ovino y Vacuno con Indicación Geográfica Protegida



Carnes Únicas de Tierras Únicas

12 CARNES ÚNICAS DE 12 TIERRAS ÚNICAS

IGP de Carne de Vacuno	
Carnes Únicas	Tierras Únicas
	<p>Las tierras del Sistema Central y del Suroeste español son, por tradición, ganaderas. En la segunda mitad del siglo XIX surge la raza Serrana, que con el paso del tiempo evolucionará a la raza Avileña-Negra Ibérica. Gracias a un clima de grandes contrastes, con veranos frescos e inviernos muy fríos, la raza vacuna Avileña-Negra Ibérica realiza largos desplazamientos pastando entre dehesas y montañas en busca del mejor alimento.</p>
	<p>Tradicionalmente, estas tierras han estado pobladas de bovinos de la raza Avileña-Negra Ibérica, empleados para el transporte de piedra. Con el desuso de este ganado como animal de trabajo, se inició la actividad cárnica. Los enormes prados naturales, los pastizales de alta montaña y el clima idóneo de la Sierra de Guadarrama, son elementos que permiten la ganadería extensiva que produce la carne de excelente calidad certificada como "Carne de la Sierra de Guadarrama".</p>
	<p>Situado en la zona más oriental de la cornisa cantábrica, el País Vasco goza de un clima templado y húmedo, vital para regar las extensas praderas que llevan siglos alimentando al ganado de la región.</p>

Slow Food Brasil!



- Associação internacional sem fins lucrativos fundada em 1989 como resposta aos efeitos padronizantes do *fast food*; ao ritmo frenético da vida atual; ao desaparecimento das tradições culinárias regionais; ao decrescente interesse das pessoas na sua alimentação, na procedência e sabor dos alimentos e em como nossa escolha alimentar pode afetar o mundo.
- Segue o conceito da [ecogastronomia](#), conjugando o prazer e a alimentação com consciência e responsabilidade, reconhecendo as fortes conexões entre o prato e o planeta. Hoje conta com mais de **100.000** associados que formam e mantêm nosso movimento.



Fundação Slow Food
para Biodiversidade

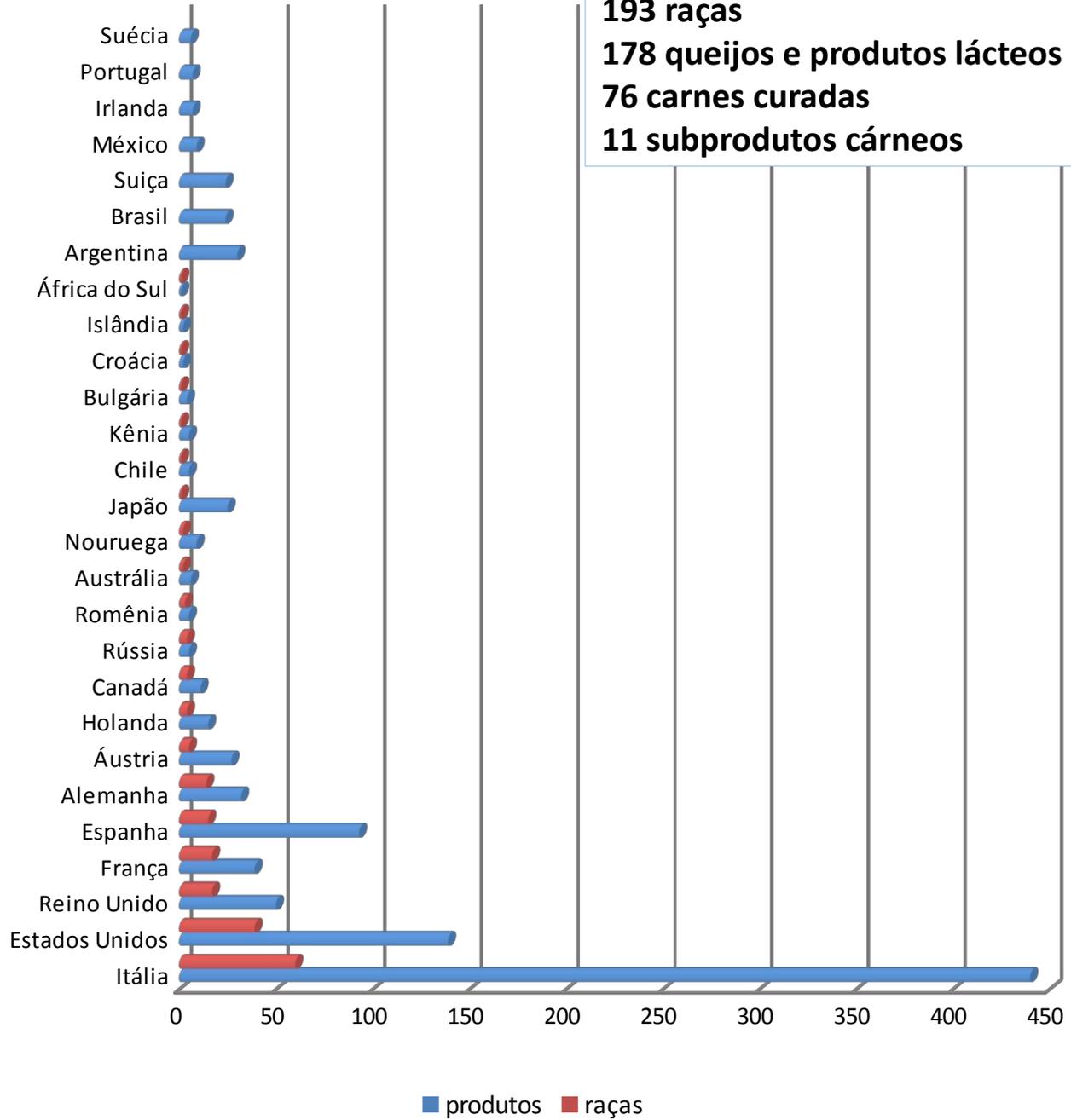
Arca do Gosto Fortalezas Prêmio Slow Food

biodiversidade alimentar e tradições gastronômicas

- A Arca do Gosto é um catálogo mundial que identifica, localiza, descreve e divulga sabores quase esquecidos de produtos ameaçados de extinção, mas ainda vivos, com potenciais produtivos e comerciais reais.
- O objetivo é documentar produtos gastronômicos especiais, que estão em risco de desaparecer. Desde o início da iniciativa em 1996, mais de 1000 produtos de dezenas de países foram integrados à Arca.
- Este catálogo constitui um recurso para todos os interessados em recuperar espécies/raças autóctones e aprender a verdadeira riqueza de alimentos que a terra oferece.

Pais produtos raças

Pais	produtos	raças
Itália	440	60
Estados Unidos	139	39
Reino Unido	50	17
França	39	17
Espanha	93	15
Alemanha	32	14
Áustria	27	5
Holanda	15	4
Canadá	11	4
Rússia	5	4
Romênia	5	3
Austrália	6	2
Nouruega	9	2
Japão	25	1
Chile	5	1
Kênia	5	1
Bulgária	4	1
Croácia	2	1
Islândia	2	1
África do Sul	1	1
Argentina	30	
Brasil	24	
Suíça	24	
México	9	
Irlanda	7	
Portugal	7	
Suécia	6	



Movimento

Slow Food

Convívium

Eventos

Campanhas e Manifestos

Manual do Slow Food

Textos e Notícias

Acervo de textos

Associe-se

Receitas

Vídeos

Links

Terra Madre

Apresentação e Princípios

Terra Madre Brasil

Comunidades do Alimento

Chefs

As Universidades

Newsletter



Fundação Slow Food
para Biodiversidade

Slow Food ▶ Arca do Gosto ▶ Produtos do Brasil na Arca

Produtos do Brasil na Arca do Gosto 24 produtos

Filtro por título

Exibir #

50



Título	Acessos
Aratu	2443
Arroz Vermelho	5266
Babaçu	8019
Berbigão	2967
Bergamota Montenegrina	6325
Cagaita	2592
Cambuci	3247
Castanha de Baru	4549
Farinha de Batata Doce Krahô	7755
Feijão Canapu	4173
Guaraná Nativo Sateré-Mawé	4087
Jatobá	1756
Licuri	2212
Mangaba	2433
Maracujá da Caatinga	1699
Marmelada de Santa Luzia	6559
Néctar de Abelhas Nativas	1909
Ostra de Cananéia	2516
Palmito Juçara	4125
Pequi	3261
Pinhão	2604
Piracuí	1761
Pirarucu	6787
Umbu	3812

associe-se



Apassionados
por gastronomia

mais de
100.000
associados
pelo planeta

Novidades via RSS



O que é RSS?

Textos por email

Receba os textos do Slow Food por email. Digite seu email abaixo e cadastre-se:

3324 Leitores
BY FEEDBURNER

Textos recentes

- Fundadores do Slow Food defendem uma gastronomia pela educação e política
- Vídeo: Agricultura familiar orgânica e a solução para o desperdício de alimentos
- Terra Madre Day 2012


Nuestros productos
[Baluartes](#)
[Arca del Gusto](#)
[Listado Baluartes](#)
[Listado Arca del gusto](#)
[Responsables Baluartes](#)
[Responsables Arca del Gusto](#)
[Condiciones para presentar productos](#)
[Formulario Presentación Productos](#)
Recetario de cocina
La hora de la compra...
C . N . A . G .
Manifiesto aceite palma
Stevia Rebaudiana
[Inicio](#) » [Productos y productores](#) » [Arca del gusto](#) » ...

Buscar

Arca del gusto

16 agosto, 2010


 0 Comentarios

Carne de Bobino Marismeño

in Arca del gusto, Cádiz

CARNE DE BOVINO MARISMEÑO

DESCRIPCIÓN BREVE

Se trata de carne procedente de animales que crecen y viven en régimen de total libertad, todos los días del año, en un entorno natural inigualable, las Reservas biológicas de Doñana o Coto y la de Guadimar, en el Parque Nacional de Doñana.

Lugares de elevado valor ecológico exentos de usos agrícolas y ganaderos, donde los bovinos viven como unos animales silvestres más.

ÁREA HISTÓRICA DE PRODUCCIÓN / CONEXIONES CON GRUPOS

LOCALES: MARISMAS BAJAS DEL GUADALQUIVIR EN CONCRETO LA ZONA DE DOÑANA

El área histórica de producción comprende todas las Marismas del Guadalquivir y Doñana, lo que en la actualidad es el Parque Nacional de Doñana y su Entorno. La producción actual que interesa se concentra fundamentalmente en las dos Reservas Biológicas del interior del Parque Nacional de Doñana, con una extensión aproximada de 6000 Ha. fuera de las Reservas, aunque en el interior del Parque Nacional también existen algunas explotaciones particulares, en similar régimen. Estos ganaderos son muy anteriores a la constitución del Parque Nacional y, al instituirse éste, se les conservaron sus derechos de propiedad y de pasto para el mismo número de animales que tenían.



km

0



16 agosto, 2010

0 Comentarios

Betizu

in Arca del gusto, Bilbao-Bizkaia

NOMBRE DEL PRODUCTO

Betizu.

CATEGORÍA ALIMENTARIA

Raza bovina.

DESCRIPCIÓN BREVE

Esta raza es el reducto que queda en Euskal Herria del toro salvaje o uro, cuyas huellas se pierden en la noche de los tiempos. El pequeño toro salvaje, rojo, típico de este País, es una raza semisalvaje que por una parte tiene propietarios y que a la vez conserva peculiaridades de salvajismo, que lo hacen desplazarse a su aire en la montaña, alimentarse por su cuenta y reproducirse sin intervención humana.

La palabra Betizu proviene del euskara y quiere decir: behi=vaca e izua=huidiza, debido al carácter semisalvaje de estos animales que se ocultan en zonas boscosas. Etimológicamente, por tanto, quiere decir vaca salvaje, huidiza y asilvestrada. Esta raza está formada por bóvidos de gran rusticidad y poco desarrollo corporal.





Considerações Finais

- Dados zootécnicos e de características genéticas suficientes para caracterização da raça;
- Ampla variedade alélica para melhoramento genético de características com potencial econômico;
- Características de carcaça e carne com potencial de exploração econômica;
- Baixo custo de produção → Lucratividade;
- Rusticidade cientificamente comprovada → Resistência a enfermidades e a plantas tóxicas;
- Possibilidade de agregação de valor considerando o ambiente → Criação em RPPN.





Considerações Finais

- É indiscutível que o reconhecimento das Indicações Geográficas, “IP Curraleiro do Cerrado”, “IP Pé-Duro do Piauí” e “DO Curraleiro Kalunga”, funcionará como estratégia de conservação e valoração dessa raça local e viabilizará o estabelecimento de modalidades de exploração sustentável para o Cerrado e Sertão, gerando ocupação e renda para as populações da zona rural.



Considerações Finais

- Quanto as políticas públicas e fomentos é nítida a distância entre a realidade europeia e a brasileira. Mas como o Brasil é signatário da **Declaração de Interlaken** sobre os recursos genéticos animais, que afirma o compromisso dos países em implantar o Plano de Ação Mundial e em garantir que a biodiversidade animal mundial seja utilizada para a promoção da segurança alimentar e continue disponível para as futuras gerações, ações devem ser urgentemente colocadas em marcha neste sentido.

Kalungas



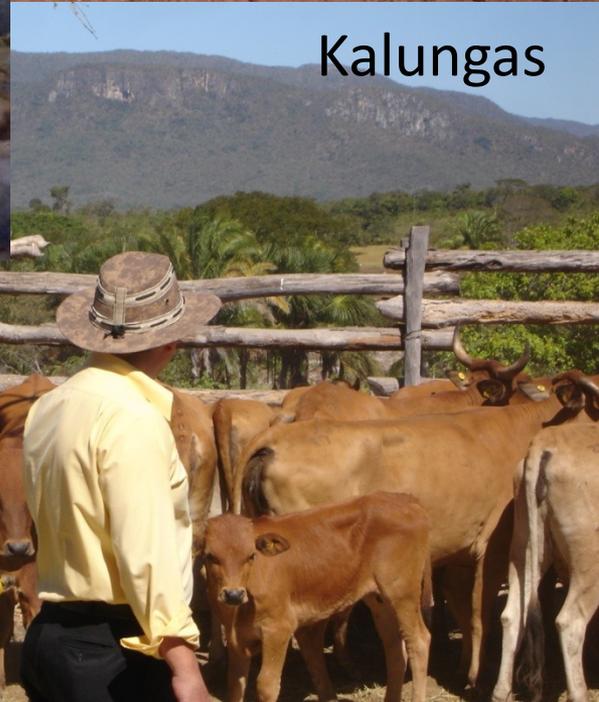
Trijunção



Rugendas



Kalungas



Embrapa - PiauÍ

